

RETIRO QUARESIMAL PAROQUIAL.

REFLEXÃO DIÁRIA. 3º Domingo da

Quaresma: Ex 3.1-8a.13-15; Sl 102; 1Cor 10.1-6.10-12; Lc 13,1-9.

- Avancemos no percurso quaresmal, deixando-nos afetar pela fidelidade de Jesus à causa do Reino e dos mais pobres.

- As resistências e rejeições por parte das autoridades religiosas da época vão se intensificando, os conflitos e tensões vão crescendo...
- A cruz vai se vislumbrando no horizonte da vida de Jesus.

- Ao longo desta terceira semana, os relatos dos evangelhos deixam transparecer que o seguimento de Jesus tem um preço: oposições, incompreensões, perseguições...

- Quem investe sua vida a favor da vida, mais cedo ou mais tarde vai se deparar com aqueles que fizeram opções pela morte, pela violência, pelo ódio.

- Também a criação inteira sofre uma contínua paixão, provocada pela ação destruidora do ser humano.

- A Campanha da Fraternidade nos desperta para a tomada de consciência desta triste realidade.
- O que estamos fazendo com aquilo que “Deus viu que era muito bom” (Gn 1,31)?

Pedido de graça da semana:

Senhor, ajude-nos a sempre mais nos identificar
com Jesus Cristo, a fim de que possamos viver
com fidelidade a serviço da vida.

“Vou cavar em volta da figueira e colocar adubo” (Lc 13,8)

- Quaresma é tempo para colocar novo adubo e fortalecer as raízes.

- É preciso viver o tempo das raízes para ser presença “diferenciada”, para sermos “enraizados” na realidade cotidiana.

- Ninguém pode viver sem raízes, pois não se sustentaria de pé.

- Quando perde suas raízes, o ser humano se atrofia e fica privado de algo decisivo, essencial: ele se afasta da fonte de vitalidade.

- Leia o Evangelho, sem pressa. Procure saborear o que ele diz... entrar na cena, registrada por São Lucas... Deixe-se conduzir pelo Espírito ao deserto de seu interior... pacifique-se, interiormente...

- O **Evangelho** nos apresenta um apelo veemente de Jesus à conversão,

- Somos chamados à transformação radical da existência, a uma mudança de mentalidade, a um “recentrar” a vida de forma que Deus e os seus valores passem a ser a nossa prioridade fundamental.

- Se isso não acontecer, diz Jesus, a nossa vida terá sido uma perda de tempo, um projeto falhado.

- No Evangelho segundo Lucas, o “caminho” para Jerusalém, mais do que um caminho geográfico, é um caminho espiritual.

- É uma viagem longa, feita sem pressas, durante a qual Jesus vai instruindo os discípulos, preparando-os para serem testemunhas do Reino de Deus.

- A cada passo, Jesus aproveita para “formar” os discípulos que o acompanham.

- A cada passo, Jesus confronta os discípulos com as visões distorcidas que eles têm do Projeto de Deus, com os interesses mesquinhos que os movem, com os valores que os animam e que contradizem frequentemente o dinamismo do Reino de Deus.

- Ao longo do “caminho” os discípulos, guiados por Jesus, são chamados a um processo de purificação que os identifique cada vez mais com o Projeto de Jesus e com os valores do Reino.

- No Evangelho, Jesus faz alusão às mortes dos galileus, decretadas por Pilatos, e às vítimas da queda da torre de Siloé.

- Ele afirma que as vítimas da tragédia não encontraram a morte por serem mais merecedoras de castigo do que os outros homens e mulheres.
- Aquilo que aconteceu com eles podia ter acontecido com qualquer um.

- No entendimento de Jesus, embora os fatos referidos não estejam diretamente ligados com o pecado das pessoas envolvidas, sugerem uma lição que importa para nós...

- A natureza humana é frágil e precária; a qualquer momento a nossa vida nesta terra pode chegar ao fim e nos deixar sem mais oportunidades para dar sentido à existência;
- Ninguém sabe quando será a sua hora de partir deste mundo.
- Convém estar preparado, vigilante, e não deixar coisas para trás.

- É necessário agarrar as oportunidades de conversão, de mudança de vida; é preciso viver bem, de forma construtiva, enquanto caminhamos nesta terra. Se isso não acontecer, corremos o sério risco de desperdiçar a nossa vida (v. 5).

- Depois, sempre no mesmo sentido e contexto, Jesus contou uma parábola (vv. 6-9) sobre uma figueira, plantada numa vinha.

- Na Palestina, a figueira produzia frutos duas vezes por ano, na primavera e no outono. No entanto, aquela figueira há vários anos que não produzia qualquer fruto.

- Convencido de que aquela árvore não servia para nada, o dono da vinha mandou cortá-la: era uma figueira inútil que estava apenas a exaurir a terra.

- Mas o homem que cuidava da vinha pediu ao proprietário que tivesse paciência e desse mais um

tempo àquela figueira.

- Ele garantiu que iria cuidar dela com amor, confiando que os seus cuidados levariam a figueira a responder com os frutos esperados.

- Nós somos essa “figueira” que, por vezes, não oferece a Deus os frutos que Ele espera.

- Chegou o tempo de eliminá-la por que se tornou uma “figueira inútil”?

- Deus está disposto a esperar mais algum tempo. Ele é paciente e misericordioso. No entanto, não está disposto a esperar indefinidamente...

- É tempo de se converter, o tempo é agora, não deixe para amanhã... é tempo de acolher a proposta salvadora de Jesus e escolher um caminho novo, o caminho que Jesus aponta...

- Tenho buscado me converter a cada dia, compreendendo a conversão como um processo permanente em minha vida? Minhas “raízes” como estão, estéreis? Como tenho “adubado” minha vida cristã, no seguimento de Jesus? Que frutos Deus espera de mim? O que me falta ainda?...

- Converse com Deus... Deixe a graça de Deus “trabalhar” em você, despertando-o para passos e horizontes ainda maiores de vida... Acolha, com abertura, as palavras do Evangelho deste dia...

Deus benigno e paciente,

bendito sejas pelos sinais dos tempos

através dos quais me advertes, sem cessar

e me chamas a voltar para Ti.

Eu Te dou graças, porque me concedes esse tempo da conversão.

Peço-Te, Senhor,

que o teu Espírito guie os meus pensamentos, as minhas palavras

e os meus atos,

que Ele produza em mim os frutos que Tu esperas.

Amém.

- Pergunte-se: Em que a Palavra de Deus hoje me ajuda a viver? Que respostas de vida, Ele me pede?

- No Evangelho de hoje, Jesus usa a imagem da “figueira estéril” que não recebeu o nutriente necessário. Ele também destaca a paciência do vinhateiro.

- Apesar de levar três anos sem dar frutos, o vinhateiro continua confiando nela, ao mesmo tempo que lhe oferece todos os cuidados...
- “vou cavar em volta da figueira e colocar adubo” (v.8).

- Vivemos um contexto social, político e religioso marcado por um profundo desenraizamento, no qual as pessoas são mobilizadas a viver num mundo “sem raízes”...

- Vivem na superfície dos acontecimentos e de si mesmas; esvaziam de valores sua realidade interior, sobre a qual se apoia a sua própria vida; congelam toda proximidade e relação com o outro; petrificam qualquer compromisso com as causas mais nobres...
- É necessário cavar para sanear as raízes, nossas raízes mais profundas, pois nelas está a força de Deus vitalizando nossa existência.
- O alimento está em conectar-se mais com a mensagem de Jesus, com o Evangelho, e assim entrar em sintonia com o Deus da vida.
- Os frutos, sem dúvida, terão mais cor e sabor de visibilidade, de ousadia, de liberdade, de denúncia daquilo que atenta contra a dignidade humana.
- De atrever-nos a abandonar o rotineiro e gerar novas formas de viver o Evangelho, nestes tempos em que prevalece a cultura da superficialidade.
- Deus é o “paciente cuidador” e nos alcança na medida em que nos abrimos à sua ação.
- Sua presença expande e multiplica o melhor de nossa vida.
 - Quando, ao contrário, permanecemos fechados no nosso ego, presos a nós mesmos, nossa existência, dia após dia, se atrofia e empobrece.
- Sem dúvida continuam a existir dentro de cada um de nós “figueiras estéreis”, experiências com pouca profundidade, vivências asfixiantes e atrofiantes que limitam a liberdade de Deus atuar em nós.
- Mas, o ponto de partida é que comecemos por reconhecer nosso tempo interior, reconciliando-nos com ele, abraçando-o com humildade.
 - É no meio da “vinha” que está situada nossa “figueira”.
- Termine sua oração com preces espontâneas e dando graças a Deus por esse momento... louve, suplique, agradeça... deixe-se envolver pela Luz providente, o verdadeiro “adubo” de sua vida.
- Reze a oração do Pai-Nosso e, a seguir a da CF-2025:

Ó Deus, nosso Pai,

ao contemplar o trabalho de tuas mãos, viste que tudo era muito bom!

O nosso pecado, porém, feriu a beleza de tua obra,

e hoje experimentamos suas consequências.

Por Jesus, teu Filho e nosso irmão, humildemente te pedimos:

dá-nos, nesta Quaresma, a graça do sincero arrependimento

e da conversão de nossas atitudes.

Que o teu Espírito Santo reacenda em nós a consciência da missão

que de ti recebemos: cultivar e guardar a Criação,

no cuidado e no respeito à vida.

Faz de nós, ó Deus, promotores da solidariedade e da justiça.
Enquanto peregrinos, habitamos e construímos nossa Casa Comum,
na esperança de um dia sermos acolhidos na Casa que preparaste
para nós no Céu.

Amém!

- Não esqueça, registre no seu “caderno de vida” os sentimentos despertados pelo encontro de hoje com o Senhor: alegrias, conforto, resistências, medos, libertação... novos propósitos...

Pe. Marcelo Moreira Santiago

<https://www.coracaodejesusmariana.com.br/cp5.masterix.inf.br/noticia/2658/retiro-quaresmal-paroquial-reflexao-diaria-3-domingo-da-quaresma-ex-3-1-8a-13-15-sl-102-1cor-10-1-6-10-12-lc-13-1-9> em 17/06/2026 12:04